

PADRE REINALDO WIEST: A REPRESENTATIVIDADE ATRAVÉS DO PROCESSO DE SANTIFICAÇÃO.

TICIANE PINTO GARCIA¹; FÁBIO VERGARA CERQUEIRA².

¹Universidade Federal de Pelotas - tycygarcia@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – fabiovergara@uol.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho se propõe a apresentar as principais ideias correspondentes à elaboração de um projeto para uma futura pesquisa, que pretende difundir a representatividade local através da figura do Padre Reinaldo Wiest.

Reinaldo Wiest nasceu no dia 13 de julho de 1907, em Morro Reuter, Dois Irmãos. Seus pais, Felipe Wiest e Carolina Kieling, tiveram 15 filhos. Reinaldo era o 11º. Dois de seus irmãos também seguiram a vida religiosa, Cláudio foi vigário e Teresa ingressou na Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria.

Desde a infância Padre Reinaldo teve como principal característica a solidariedade, sempre lembrado sobre o lanche escolar que não se importava em beneficiar todos os colegas, mesmo ficando sem comer nada.

Padre Reinaldo teve orientação dos padres jesuítas durante a adolescência. Foram eles que o encaminharam para o seminário e o acompanharam ao sacerdócio. Como agradecimento, tirava todos os anos parte de sua magra gratificação para ajudar no custeio de algum seminarista na denominada Companhia de Jesus.

Chamado pelo povo de “O santo da campanha”, o Padre Reinaldo ganhou fama nas cidades de Pelotas e Piratini pela doação à causa dos pobres e pelos possíveis milagres que a ele associados.

Sua ordenação ocorreu em 1933, passando a pregar na cidade de Piratini, onde permaneceu até 1958, quando então foi transferido para a Colônia Maciel, o que causou bastante descontentamento entre a população daquela cidade.

Logo após a morte, teve início uma campanha pela sua beatificação cujo processo está, atualmente, em fase de recolhimento de documentos para encaminhamento ao Vaticano, o que para o Padre Luis Capone, atual pároco da Igreja onde Padre Wiest atuou, não é necessário, pois o “*povo já o santificou*”.

São bastantes presentes as lembranças do padre que dormia no chão, passava fome com os pobres, dava suas vestes aos miseráveis e cultivava ao redor da igreja uma horta ao invés de flores, para alimentar quem dependia das esmolas. (GEHRKE, 2013, p.211).

2. METODOLOGIA

Para descrever o mecanismo da representação a partir da figura do pároco foram feitas análises a cerca dos registros encontrados no Livro Tombo da Paróquia de Sant’Ana. Paróquia onde o Padre foi lotado após sua vinda de Piratini na localidade da Vila Maciel, Distrito do Rincão da Cruz Pelotas. Foi também utilizado o acervo fotográfico e oral do Banco de imagens e sons do Museu Etnográfico da Colônia Maciel.

No levantamento dessas fontes foi possível inferir a notoriedade da propriedade com que os moradores da localidade se posicionam quanto à santidade do referido Padre. Esses sentimentos geram nos moradores além da religiosidade, geram também onde são difundidas as noções de pertencimento a cultura italiana através do catolicismo.

Ao citar como exemplo deste fenômeno, o túmulo do Padre localizado na própria Colônia Maciel, é o mais visitado do cemitério local. Além disso, conta sempre com grande quantidade de flores, velas e placas de agradecimento por graças alcançadas.

Podemos inferir que através do mecanismo da apropriação, do reconhecimento do Padre pela comunidade reforça tanto os sentimentos de italianidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da pesquisa gerada a partir dessas fontes, vemos a rememoração sendo propiciada aos moradores, para que a memória local seja exercitada e evidenciada.

(...) as diversas relações que os indivíduos ou os grupos mantêm com o mundo social: primeiramente, as operações de recorte e classificação que produzem as configurações múltiplas graças as quais a realidade é percebida, construída, representada; em seguida, os signos que visam a fazer reconhecer uma identidade social, a exibir uma maneira própria de estar no mundo, a significar simbolicamente um estatuto, uma ordem, um poder; enfim, as formas institucionalizadas através das quais “representantes” encarnam de modo visível, “presentificam”, a coerência de uma comunidade, a força de uma identidade, ou a permanência de um poder. (CHARTIER, 2002, p.169)

Portanto, o trabalho de canonização do vigário que está em processo de recolhimento de materiais, pode servir de estímulo para a comunidade, juntamente com a pesquisa acadêmica associada à figura deste. Gerando o realce das discussões, colaborando assim para autoestima social e para a movimentação do processo na Diocese de Pelotas e posteriormente no Vaticano.

4. CONCLUSÕES

A carência de pesquisas acadêmicas associadas à figura do pároco, leva ao esquecimento de tal historicidade que a figura carrega. A afirmação da identidade ocorre através de diferentes ações que estimulem a construção coletiva do conhecimento, o diálogo entre os agentes sociais e a participação efetiva da comunidade, sendo um instrumento para a afirmação da cidadania.

Segundo Evelina Grunberg (2000), o Patrimônio cultural são todas as manifestações, realizações e representações de um povo, de uma comunidade.

Vemos como um dos maiores resultados desta pesquisa, a constituição de uma historicidade local da preservação dos relatos e da memória dos habitantes das localidades em que o Padre atuou.

O poder simbólico como poder de constituir um dado pela enunciação, de fazer ver e fazer crer, de confirmar ou de transformar a visão de mundo e, deste modo, a ação sobre o mundo, portanto o mundo; poder quase mágico que permite obter

o equivalente daquilo que é obtido pela força (física ou econômica). (BOURDIEU, 2010, p.14)

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, P. Sobre o poder simbólico. In: _____. **O poder simbólico.** – 14º Ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. pp.7-15.

BURKE, P. Testemunha Ocular. Bauru, São Paulo: EDUSC. 2004

CHARTIER, R.. **À Beira da Falésia.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.

GRUNBERG, E. Educação Patrimonial: Utilização dos bens culturais como recursos educacionais. In: **Cadernos do CEOM**, Chapecó: Argos, n.12, 2000, pp.159–180,

PEIXOTO, L. **Memória da imigração italiana em Pelotas / RS - Colônia Maciel: lembranças, imagens e coisas.** 2003. Monografia de conclusão do curso de Licenciatura em História – UFPEL, Pelotas.

POLLAK, M. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, Vol. 5, n.10, 1992, pp.200-212.

RICOEUR, P. **A memória, a história e o esquecimento.** Campinas: UNICAMP, 2007.

srv-net.diariopopular.com.br/26_01_07/p0301.html - Acesso em 21/7/15.

http://srv-net.diariopopular.com.br/27_01_07/p0301.html - Acesso em 21/7/15.